



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA LEGISLATIVA**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

13ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - CPI, NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

Objetivo: Investigar e apurar possíveis irregularidades nos processos de criação de 11 (onze) unidades de conservação no Estado de Rondônia, bem como nos contratos pactuados com a empresa Permiam Brasil Serviços Ambientais LTDA, para o desenvolvimento de projetos e conservações e explorações de carbono nas reservas estaduais.

EM: 06.11.2024

INÍCIO: 15h15min

PRESIDENTE: SR. PEDRO FERNANDES

MEMBROS: SR. DELEGADO LUCAS

SR. ALEX REDANO

CONVIDADA: SRA. GISLAINE LEBRINHA

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 13ª Reunião Extraordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, com a finalidade de investigar e apurar possíveis irregularidades nos processos de criação de 11 (onze) unidades de conservação no Estado de Rondônia, bem como nos contratos pactuados com as empresas Permiam Brasil Serviços Ambientais LTDA e Biofílica Investimentos Ambientais S.A., para o desenvolvimento de projetos e conservações e explorações de carbono nas reservas estaduais, aos 06 dias do mês de novembro de 2024, no Plenário, da Assembleia Legislativa.

Com a presença dos Deputados Delegado Lucas, Alex Redano e Pedro Fernandes.

Solicito ao Deputado Delegado Lucas que proceda à leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. DELEGADO LUCAS - Senhor Presidente, solicito a dispensa da leitura da Ata.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Está dispensada a leitura da Ata.

O SR. ALEX REDANO (Por videoconferência) - Nosso Presidente, ora presidindo a Sessão, Deputado Pedro Fernandes, Deputado Delegado Lucas, e cumprimentar todos os demais deputados presentes na reunião.

Quero registrar a minha presença na Comissão e já justificar: estou aqui corujando, sou pai "fresco" e não pude estar aí presencialmente, mas estarei acompanhando a reunião e estamos à disposição.

Quero agradecer ao Deputado Pedro, ao Deputado Delegado Lucas e demais deputados presentes, por tão bem conduzem essa importante Comissão.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Obrigado, Deputado Alex Redano, por estar aqui, dando quórum para que a gente possa fazer os encaminhamentos da reunião de hoje.

Hoje vamos ouvir o senhor Paulo Sérgio da Costa Lima. Senhor Paulo, bom dia, tudo bem? Se o senhor puder sentar mais próximo aqui, fazendo um favor.

Antes de iniciar a oitiva, vou fazer um Requerimento aqui e colocá-lo em votação para que os colegas possam aprovar, se estiverem de acordo.

Vou colocar em votação o Requerimento, que autoriza a intervenção da nossa Assessoria Jurídica, que é o Doutor João Francisco dos Santos (Doca), que de acordo já aprovado no plano de trabalho, no início desta CPI, autorizar o uso da fala para indagações e prestar esclarecimentos aos depoentes e aos deputados, se houver necessidade, nessa sessão de oitivas. Vou colocar em votação, para autorizar o Doutor Doca participar.

Deputado Delegado Lucas, como vota?

O SR. DELEGADO LUCAS - De acordo.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Deputado Alex Redano, como vota?

O SR. ALEX REDANO (Por videoconferência) - Voto "sim".

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Deputado Pedro Fernandes, vota "sim".

**Está aprovado o Requerimento.**

Então, o Doutor João Francisco dos Santos (Doca) está autorizado a participar e contribuir aqui com esta sessão.

Agora, passar ao Deputado Delegado Lucas para iniciar os trabalhos e pedir ao senhor Paulo Sérgio da Costa Lima que se apresente, fale o seu nome, qual a função e se ele está ciente do porquê foi convocado para estar presente aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sim. Eu estou ciente. Recebi a convocação. Meu nome é Paulo Sérgio da Costa Lima. Na época, eu era Assistente Administrativo e também como apoio logístico em algumas unidades.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Ok. Deputado Delegado Lucas.

O SR. DELEGADO LUCAS - Senhor Paulo, seja bem-vindo a esta Casa. Boa tarde ao senhor.

O senhor mencionou que, na época, o senhor exercia a função de auxiliar administrativo. O senhor tem alguma formação nível superior?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Na época, eu fazia faculdade de Gestão Ambiental, mas eu não era formado ainda. Me formei um ano depois; eu só tinha praticamente o 2º grau. Trabalhava no administrativo da CUC (Coordenadoria de Unidades de Conservação).

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor exerceu essa função de auxiliar administrativo na Sedam, é isso?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - E de que período a qual período?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - De 2011 a 2018.

O SR. DELEGADO LUCAS - Atualmente, o senhor tem algum vínculo com a administração pública?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sim. Eu continuo na Sedam, mas como foi trocado o cronograma da Sedam, hoje eu sou Assistente nível 2.

O SR. DELEGADO LUCAS - Assistente nível 2.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor é servidor concursado, efetivo, ou é comissionado?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Comissionado.

O SR. DELEGADO LUCAS - Assistente nível 2?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Desculpa. É Assessor nível 2.

O SR. DELEGADO LUCAS - Assessor. E desde 2018 então, 2019? Quando foi que o senhor ingressou? Foi quando mudou a nomenclatura?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso. Aí trocaram de assistente para assessor.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor sempre permaneceu, só mudou a nomenclatura do cargo, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - Tudo bem.

O senhor trabalhou ou colaborou na elaboração dos estudos técnicos para a criação das 11 unidades de conservação que são objetos da apuração desta CPI?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sim. Eu fui apoio logístico na Limoeiro e na Soldado da Borracha.

O SR. DELEGADO LUCAS - Apoio logístico?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor pode descrever, de forma resumida, quais são as funções que considera apoio logístico?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sim. Comprar combustível, comprar comida, levar o marmitex para o pessoal de campo. Esse tipo de trabalho. Pilotar o barco, porque eu tenho arrais. Ajudava nesse sentido.

O SR. DELEGADO LUCAS - Entendi. Na Limoeiro e na Soldado da Borracha?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - E, efetivamente, esse trabalho foi feito em campo?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Em campo. Exatamente.

O SR. DELEGADO LUCAS - Você foi para a região, permaneceu um tempo lá. Há registros de diárias, de ordem de missão, de passagens de ônibus ou de liberação de viaturas e tudo mais?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sim. Diárias.

O SR. DELEGADO LUCAS - Recebeu diárias, não é?

O senhor sabe informar em que consiste os estudos técnicos preliminares que são tratados no artigo 4º do Decreto nº 4.340/2002?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sei não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Não tem conhecimento desta legislação?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não tenho conhecimento.



O SR. DELEGADO LUCAS - Essa pergunta é mais direcionada a engenheiros. E tampouco então o artigo 2 da Lei Federal nº 9.985/2000?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Mas, o senhor trabalhou lá na função de apoio logístico como auxiliar administrativo, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - É natural que não tenha necessidade de ter um conhecimento tão específico da área.

O senhor sabe informar qual é o tipo de técnico, na prática, que desenvolve, de fato, esses estudos? O senhor estava lá como apoio logístico, mas devia ter um efetivo de servidores para desenvolver o estudo que se pretendia, em tese, ser realizado.

O senhor sabe dizer qual é o tipo de técnico que tem esse encargo? Que desenvolve esses estudos?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Olha, tinha muitos. Tinha biólogos, tinha engenheiros florestais.

O SR. DELEGADO LUCAS - Biólogos, engenheiros florestais. Então, tinha uma gama de profissionais de diversas especialidades?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - E há registro de todas essas pessoas que foram convocadas? O senhor sabe dizer ou não?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não sei dizer.

O SR. DELEGADO LUCAS - Essas pessoas, biólogos, engenheiros florestais, eram do quadro do Governo do Estado na época, da Sedam? O senhor sabe dizer se elas eram pessoas convidadas a participar.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não, elas eram do quadro.

O SR. DELEGADO LUCAS - Eram do quadro do governo?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso. Alguns CDS (Cargos de Direção Superior), alguns concursados, alguns da casa.

O SR. DELEGADO LUCAS - Havia algum integrante de ONG's, associações que participavam, acompanhavam a comitiva?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não. Não nas duas que eu participei.

O SR. DELEGADO LUCAS - Especificamente, foi o mesmo time de servidores na Limoeiro e na Soldado da Borracha, mesma equipe?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não, senhor.

O SR. DELEGADO LUCAS - Eram variados?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - E tinha o mesmo número de pessoas, aproximadamente?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não. Na Limoeiro ia pouca gente, na Soldado da Borracha ia mais. Eu ficava mais em Cujubim e dava apoio lá.

O SR. DELEGADO LUCAS - A Soldado da Borracha, que no caso era uma equipe maior, o senhor sabe dizer, aproximadamente quantas pessoas eram essa equipe?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Amigo, sei não. Mas eram quatro ou cinco carros.

O SR. DELEGADO LUCAS - Quatro ou cinco viaturas, então se quatro por carro, 16 a 20 pessoas?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Eu também estava dando apoio a algumas fiscalizações. Então, eu não sei.

O SR. DELEGADO LUCAS - E nesse período de tempo dessa missão, o senhor afirma que foi realizado um estudo dessas áreas?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Eu creio que sim. Sim. Sim. Sim.

O SR. DELEGADO LUCAS - Quanto tempo levou essas missões, o senhor sabe precisar ou não?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - A minha era de 10 dias.

O SR. DELEGADO LUCAS - A do senhor foram 10 dias, que o senhor foi apoio logístico?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - Lembra o mês?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não lembro não.

O SR. DELEGADO LUCAS - O ano?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - 2017.

O SR. DELEGADO LUCAS - Foi 2017. Então, no ano de 2017, em um mês que o senhor não sabe precisar, o senhor ficou ali por 10 dias em uma equipe de aproximadamente quatro ou cinco viaturas entre fiscalização e os demais profissionais especializados para realizar o estudo da Soldado da Borracha, no caso.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - Está bom.

O senhor sabe dizer qual é a participação técnica de um engenheiro florestal na elaboração de um relatório de estudos para criação de uma unidade de conservação? Como

ele colabora tecnicamente nesse estudo, o engenheiro florestal? Você sabe dizer ou não?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não sei, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor sabe em qual parte do relatório esse engenheiro emite um parecer que só poderia ser feito exclusive e legalmente por um profissional habilitado, ou não?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não sei, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Não competia ao senhor essas informações, não é?

O senhor sabe dizer, o senhor já tem uma formação em gestão ambiental, se um profissional com outra formação, diversa do engenheiro ambiental ou florestal, poderia produzir um relatório de estudos válido para a criação de unidade de conservação?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não sei, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Não sabe afirmar, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não sei afirmar, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Se haveria uma outra área de formação que poderia, não é? Está bom.

O senhor sabe dizer se foram produzidos nessas missões aí, estudos técnicos por terceiros que não tenham sido efetivamente os profissionais que estavam legalmente investidos nos cargos definidos ali para participar?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Não sabe afirmar?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não sei afirmar, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Se terceiros fizeram estudos eventualmente foram assinados apenas por servidores da Sedam ou do governo?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - É porque, quando foi feito tinha vários setores da Sedam. Da CUC, do comando. Eu não conhecia o pessoal. Aí eu não sei.

O SR. DELEGADO LUCAS - Não conhecia. E tinham vários departamentos lá internos juntos, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Senhor Paulo, o senhor ficou dez dias lá em Cujubim.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Vocês ficaram onde lá, você lembra?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Olha, nós ficamos numa fazenda com um senhor que deu a casa para a gente ficar. É por isso que eu ia na cidade, comprava comida, voltava, comprava gasolina e tal.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - O senhor falou que tinha uma equipe junto. O senhor lembra dos nomes de algum dos técnicos que estavam junto com o senhor? O senhor ficou dez dias com eles, provavelmente lembra.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso. Eu me lembro do Rogério; Taís... Não me lembro, não, do restante.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor sabe dizer quem era o chefe de campo ali? Quem liderava o quê ali? Na missão, destacado. Porque na Sedam tem o Secretário. Mas na missão em Cujubim, nesse time que o senhor estava fazendo parte,



quem é que dava as ordens ali? Quem falava: "Amanhã nós vamos em tal lugar, hoje nós vamos fazer isso..."? Quem estava chefiando?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não. Eu não sei quem não.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor não se reportava a ninguém?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não, eu me reportava, se falassem: compra isso. Eu comprava.

O SR. DELEGADO LUCAS - Quem é o pessoal que mandava o senhor comprar?

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Quem é que mandava comprar?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - É, geralmente, o pessoal que ia a campo.

O SR. DELEGADO LUCAS - Nome? Da pessoa?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Eita, agora o senhor me pegou... Eu não me lembro do nome das pessoas.

Até porque a gente usava muito, é, vamos supor: "a Taís". Eu não sei o nome dela completo. "Compra isso, Paulinho, amanhã; compra aquilo.".

O SR. DELEGADO LUCAS - Veja bem, o senhor, como auxiliar administrativo e responsável do apoio logístico, deveria ter ali uma cadeia de comando, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - Porque, afinal de contas, a equipe era... Vocês estavam alojados em uma propriedade de um terceiro.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - E o senhor, então, não iria da sua própria vontade, proceder de uma forma ou de outra. Alguém determinava o que deveria ser comprado, aonde iriam, de que forma vocês iriam agir todos os dias.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - E o senhor não se recorda quem era a pessoa encarregada de comandar toda essa equipe?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso. Porque todo dia era um. Eu só ia com isso porque me carregavam. E, assim, a gente está lá na logística. E vou comprar um negócio. "Vem, Paulinho, comigo." Eu ia.

O SR. DELEGADO LUCAS - Nessa missão, o senhor chegou a se deparar com moradores da região do Soldado da Borracha, especificamente ali, no Soldado da Borracha?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não. Não, porque...

O SR. DELEGADO LUCAS - Teve contato com moradores? Teve contato com produtores rurais de lá?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Porque, assim: quando eu ia levar comida para eles em campo, que a gente ia - motorista, eu e o outro pessoal - a gente passava... Entendeu? Porque era uma estrada meia ruim. Mas, conversar assim...

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Vocês pegavam comida em qual restaurante?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não, a gente fazia nessa casa desse senhor.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Ah, vocês faziam?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - Perguntou o nome do senhor?

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Da propriedade você não...

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não lembro não, senhor.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Ficava aonde lá, a Linha?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Olha, ficava a seis quilômetros antes de Cujubim.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Seis quilômetros antes de Cujubim.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Eu me lembro disso, porque não era muito longe também.

O SR. DELEGADO LUCAS - E aí, esse período que o senhor estava lá, a equipe ia a campo?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor ficava ali a maior parte do tempo nessa propriedade? A comida ali era preparada e o senhor levava comida para o pessoal?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - É. Eles falavam assim: em tal Linha. Aí o motorista nosso, que era o Rogério, levava. E eu ia junto para ajudar.

O SR. DELEGADO LUCAS - Ah, tá. Havia um motorista também. Rogério.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso. É.

O SR. DELEGADO LUCAS - E o Rogério é motorista?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - E a Taís era o quê?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - A Taís era a engenheira florestal. Também estava responsável por lá, também.

O SR. DELEGADO LUCAS - E aí vocês nessas diligências, o senhor ia a campo levar alimentação junto com o motorista? E o pessoal, o senhor se recorda o que eles estavam fazendo quando o senhor se encontrava com eles?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - A gente estava fazendo o levantamento. Escrevendo, levava ficha, levava...

O SR. DELEGADO LUCAS - Mas, normalmente, eles estavam em propriedades ou nas Linhas ou em mata?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - O senhor está falando do Soldado da Borracha?

O SR. DELEGADO LUCAS - Do Soldado da Borracha, especificamente.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Tem uma vila de casa lá, na principal. Aí, a gente se encontrava lá, entendeu?

O SR. DELEGADO LUCAS - Ah, tá. Vocês se encontravam lá na vila.

O SR. PAULO SÉRGIO LIMA - Isso. Aí já almoçava e voltava e eles continuavam.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - A vila era onde?  
No Soldado da Borracha?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - É, uma vila. Tem  
uma vila que tem uns moradores lá.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor não sabe especificar a  
Linha, coordenada?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sei não.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Tinha casas nessa  
vila lá dentro do Soldado da Borracha?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Tinha, tinha umas  
casas lá.

O SR. DELEGADO LUCAS - O senhor tem, se o senhor  
recebeu diárias, o senhor deve ter feito o relatório da  
viagem, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - E esse relatório foi ilustrado  
com fotografias ou só com informações? O senhor se lembra?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não, não me lembro. Fiz o relatório, mas não me lembro se teve foto ou não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Fica arquivado na Sedam o relatório de comprovação dessas diárias, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Nessa viagem o senhor sabia que era para criação de unidade de conservação que eles estavam lá?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sim, senhor.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Essa vila, de que jeito era?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Tinha umas casas, umas de madeira, outras cobertas de palha. Tinha até tipo uma mercearia, um barzinho lá, que a gente parava naquele barzinho.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Eu, tipo assim, eu conheço bem lá o Soldado da Borracha. Fui prefeito lá em Cujubim no período. Não estou aqui... Mas, eu não conheço nenhuma vila dentro do Soldado da Borracha. Será que o



senhor estava mesmo no Soldado da Borracha? Eles estavam trabalhando mesmo dentro do Soldado?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Aí é que está, eu não me lembro.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - O senhor tem certeza que era dentro do Soldado da Borracha?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Eu não sei, eu não... Eu sei que é na principal lá, ia reto e tombava para a esquerda, para a direita. Tombava para a direita. Só isso que eu me lembro. Aí de lá a gente voltava.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Eram quantos quilômetros mais ou menos da onde vocês estavam na base até lá dentro?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Uma hora e meia, mais ou menos uma hora.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Então foi nessa área que eles fizeram o levantamento, foi lá que eles entrevistaram as pessoas?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - É, a gente se encontrava lá. As poucas vezes que eu levei o almoço para eles, eles estavam lá.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Estavam lá. O que o senhor está me falando aí, se eles estavam dentro de outra área, não do Soldado da Borracha, não é? Mas aí a gente tem que verificar certinho. Como é que a gente, você tem alguma sugestão, Doutor Doca?

O SR. DELEGADO LUCAS - O depoimento dele aqui, ele vai falar as informações conforme perguntado, depois a gente delibera sobre alguma forma de confrontar, confirmar as informações que ele apresentou. Vamos encerrar o depoimento?

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Perfeito. Não, tem alguns questionamentos. Pode exibir aquela imagem, por favor, lá que é parte final do relatório de definição das unidades de conservação? Essa aí mesmo.

Senhor Paulo, o senhor consegue ler os nomes que estão aí?

**(Apresentação de imagem no telão)**

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sim.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Desse segundo relatório que consta no processo administrativo de criação

da Estação Ecológica Soldado da Borracha, a equipe que trabalhou nos estudos da criação foi essa aí. O nome do senhor está entre os relacionados. Eu não sei precisar se a assinatura do senhor está ali presente. A assinatura do senhor consta ali?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Olha, eu não sou gestor ambiental. Não era naquele tempo. Eu era assistente ambiental, e era assessoria da Sedam. E não tem assinatura minha aí, não.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Não? Não consta a sua assinatura?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não tem, não consta.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - E o senhor não atuou como gestor ambiental?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não, senhor. Até porque não estava, eu estava fazendo faculdade ainda.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - E esse documento é o que aparelha, com clareza só há ali os técnicos que participaram dos estudos da criação do Soldado da Borracha. Evidentemente que esse documento é um documento único, copiado e distribuído entre todos os 11

processos. Dessas pessoas que estão ali, o senhor pode apontar algum que estava nessa missão de fazer os estudos florísticos, biológicos ou técnicos juntamente com o senhor nessa missão? O senhor consegue identificar? O senhor consegue enxergar os nomes de cada uma das pessoas?

O SR. DELEGADO LUCAS - Eu vou fazer a leitura e vou perguntar se ele conhece. O senhor responde "sim" ou "não", se o senhor conhece, pode ser?

Isadora Araújo Chagas, engenheira florestal. O senhor conhece essa pessoa?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Conheço. Mas ela não estava lá, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Ela não estava lá?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não estava. Eu acho que não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Na missão com o senhor, ela não estava?

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - O senhor tem que dizer com precisão. Estava ou não estava? "Eu acho", daí nós vamos ficar no... Nós o trouxemos aqui para aclarar, não é, deputado?

O SR. DELEGADO LUCAS - Então, vou repetir a pergunta. Isadora Araújo Chagas, engenheira florestal, estava na missão com o senhor?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não me lembro dela.

O SR. DELEGADO LUCAS - Dalita da Silva Rover, engenheira florestal?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Também não estou lembrando dela, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Dárius Augustus Váquer Araújo?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não me lembro dele.

O SR. DELEGADO LUCAS - Osvaldo Castro Oliveira.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Ele estava lá.

O SR. DELEGADO LUCAS - Ele estava?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Estava.

O SR. DELEGADO LUCAS - Osvaldo Castro Oliveira estava com o senhor.

Priscila Rocha, engenheira florestal?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Estava lá, sim.

O SR. DELEGADO LUCAS - Estava.

Elli Winte Shockness, engenheiro florestal?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Pois é, não me lembro dele, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Sebastiana Socorro da Silva Almeida?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Também não estava. Não me lembro dela, não.

O SR. DELEGADO LUCAS - Márcio Antônio Nunes Brandão, engenheiro florestal?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não, não estava.

O SR. DELEGADO LUCAS - Sílvia Gonçalves, bióloga?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Também não estava.

O SR. DELEGADO LUCAS - Então, desta lista aqui, o senhor se recorda apenas da Priscila Rocha...

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso. Osvaldo...

O SR. DELEGADO LUCAS - Osvaldo Castro. Priscila e Osvaldo é isso?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - É.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Senhor Paulo, só para concluir, para não perder aqui a linha. A Priscila já prestou depoimento na nossa reunião anterior da Comissão e ela negou, taxativamente, ter participado dos estudos do Soldado da Borracha. Temos aí um impasse e uma informação controversa, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Mas, caminhemos um pouco adiante. O senhor conhece a área onde foi delimitado ali o polígono que se trata como Soldado da Borracha? O senhor sabe onde são as limitações ou não?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Sei não, meu amigo.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Então, o senhor não sabe precisar se na área que o senhor estava com essa equipe, colhendo esses dados, isso tudo... não sabe também informar, que tipo de informações o estudo estava sendo desenvolvido? Se era um estudo socioeconômico; se era um estudo da engenharia, do levantamento florístico; se era a questão do estudo biológico. O senhor sabe precisar se essa equipe... porque dentre esses aí, o senhor só apontou a Priscila, ok? Como engenheira. E ela nega ter participado da Estação Ecológica, desses estudos.

O senhor se lembra se foram feitos esses estudos ou que tipo de estudo foi promovido nesse tempo lá? O senhor pode ficar tranquilo que a gente só quer esclarecer.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Socioeconômico, que eu peguei uma ficha para entregar para eles, umas fichas.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Então, o que se fez lá foi o socioeconômico?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Exatamente. Aí, eu não sei se foram conhecer, mas eu levei para ele em campo.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Mas, o senhor sabe onde é que foi feito a abordagem dessas pessoas, os



questionários? Se foi feito nessa área que é dita como Soldado da Borracha ou se em uma outra área? Porque pela informação do Deputado Pedro Fernandes - que foi prefeito, conhece a região com muita propriedade -, pelo o que ele informa, lá não existe vila, não existe toda essa descrição da área, que o senhor diz que estava presente para fazer os estudos.

O senhor observe o que a gente quer tirar aqui, extrair daqui a verdade. Se esse relatório e esse estudo foram realmente feitos com os moradores e os proprietários daquela área, ok? O senhor pode ter calma para responder, para saber se era na área delimitada ou determinada, que hoje, se tem como Soldado da Borracha.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não. Eu não sei explicar qual é a área da reserva. Eu não sei explicar.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Senhor Paulo, o senhor lembra se essas fichas foram preenchidas com as pessoas que estavam nessa vila, nessa localidade?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Eu não posso explicar para o senhor, eu só levei a ficha. Quando eles chegavam de campo, eles mesmos se reuniam lá, eles são técnicos, se reuniam e eu ia fazer a janta, eu ia apartar um negócio, eu ia ajeitar isso, ajeitar aquilo.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Mas era na vila então que vocês estavam parando, fazia a janta?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Não. Nessa casa desse senhor. Eu só levava para eles. Aí eu voltava e eles ficavam por lá.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Eles ficavam ali?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Eles diziam que estavam fazendo o trabalho ali naquela localidade?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - Eles pousavam lá com o senhor também?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Também.

O SR. DELEGADO LUCAS - Eles passavam o dia no trecho e vinham dormir?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Aí eu ia lavar panela, ou seja, lavar uma coisa, eu não me enturmava com eles não.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Eu estou satisfeito.

O SR. DELEGADO LUCAS - Mais alguma pergunta Doutor Doca?

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Só para resumir. O nome do senhor consta nessa relação que realizou os estudos, mas o senhor não assinou aquele documento?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Positivo.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Daquela relação de pessoas que o deputado leu, o senhor conheceu, assim, o senhor afirmou apenas a presença da engenheira Priscila.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso. O Osvaldo Castro, também.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Ah, o Osvaldo. O Osvaldo já é falecido, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso. E só.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - O Osvaldo e a Priscila que participaram, estariam nessa equipe que o senhor disse que realizou esses estudos lá.

Estou satisfeito, deputado.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Quero aqui registrar a presença da Deputada Gislaine Lebrinha, acabou de chegar aqui.

A gente fica aqui pensando, a função do senhor era dar um apoio, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Logístico.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Então, efetivamente o senhor não participou desse relatório, preencheu ficha, documentos, entrevistou pessoas e tem o senhor ali como uma das pessoas que participou da elaboração desse projeto, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Na época eu só tinha o 2º grau.

O SR. DELEGADO LUCAS - Para consignar que o senhor disse que ali nominaram o senhor e colocaram como gestor ambiental, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Gestão Ambiental.

O SR. DELEGADO LUCAS - Mas o senhor não exercia essa função lá, em nenhum momento foi nomeado para tal, é isso, não é?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Isso.

O SR. DELEGADO LUCAS - Maravilha.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Pode-se afirmar, então, deduzir que a afirmação de que o senhor trabalhou nesses estudos como gestor ambiental é falsa?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Positivo.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Ok.

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Eu não podia também.

O SR. DELEGADO LUCAS - Senhor Paulo, nós agradecemos o senhor pela sua colaboração e damos como encerrado, então, o tempo do depoimento do senhor. Está bom? Pode ser, Senhor Presidente?

O SR. PAULO SÉRGIO DA COSTA LIMA - Muito obrigado, estou à disposição.

O SR. DELEGADO LUCAS - Obrigado.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Obrigado. A Deputada Gislaine Lebrinha quer fazer uso da palavra.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA - Cumprimento o Presidente, Deputado Pedro Fernandes, assim como o Deputado Delegado Lucas também, e a todos os presentes.

Bom ter ouvido aqui, apesar, de já estar no final, o depoimento do servidor. E só constar aqui também, Deputado Pedro, que estamos preocupados com essa questão das reservas criadas, da estação ecológica.

Eu queria pedir aqui para dar uma analisada nos relatórios finais da Sedam, em que houve o estudo para ter criado ou não as reservas. Nesses relatórios, até onde eu pude ter informação, a indicação não é para ser criado uma estação ecológica, e sim uma área de preservação ambiental ou reserva desenvolvimento sustentável, principalmente nas áreas do Umirizal, Soldado a Borracha e no Serra Grande.

Para a gente poder olhar esses relatórios, em que a própria Sedam diz que não era para ser criado uma reserva de estação ecológica, e sim uma área de preservação ambiental ou reserva de desenvolvimento sustentável. Nesses relatórios da Sedam, que eu pude acompanhar, para gente poder, dentro do CPI, estar buscando esses dados.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Perfeitamente, deputada, bem observado. E a pessoa que faz esse relatório, com base nos estudos e como praticamente determina a modalidade, nós vamos ouvir na próxima leva de oitivas. Que são o Jorge e o Deninson Trindade, que foram os que deram complementação aos estudos, com base nos relatórios, e também como nós vimos aqui, não conseguimos identificar quem é dos outros estudos. Não apareceu ninguém.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA - É, como que pode o próprio relatório da Sedam indicar que não é?

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - E nós vamos ouvir também aqui uma servidora que encartou esse relatório agora, em 2020 e alguma coisa. Esse relatório não fazia parte do processo administrativo, ok?

A SRA. GISLAINE LEBRINHA - Após a criação, não é?

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS (Doca) - Esse relatório é um relatório que não contém assinatura de nenhum técnico, de ninguém. Parece que ele é uma "xerox", não é? É apócrifo, sem do nada. Mas, isso tudo vai aclarado.

Vamos deixar claro, deputada, me permitam aqui fazer um comentário, porque as pessoas sempre que me procuram: "Mas, que briga é essa de vocês para desafetar a unidade de conservação? Extinguir unidade de conservação?"

O objeto da CPI foi muito claro. Os deputados sempre trouxeram a clareza aqui de que o que se busca é que se o processo obedeceu ao rito legal, se foram feitos os estudos devidos, porque, bem que se observa que, pelo caminhar da CPI, que os estudos não foram feitos conforme a legislação pertinente.

Vamos fazer os encaminhamentos, os Requerimentos a serem aprovados aqui. E vamos também marcar a próxima. Dia 18 é segunda-feira? Vamos acelerar o processo da CPI para a gente ter um relatório, e fazer os encaminhamentos e também tratar das nossas reuniões com os Poderes, para poder dar o encaminhamento da nossa CPI.

Vou colocar agora em votação os Requerimentos. O primeiro Requerimento, convocar para próxima reunião os servidores e profissionais abaixo relacionados.

Vamos convocar Jorge Lourenço da Silva, biólogo, Gerente da CUC/Sedam.

Deninson Trindade da Silva, Coordenador da CUC/Sedam.

Vilson Salles Machado, Secretário da Sedam.

Matheus Carvalho Dantas, Diretor da Procuradoria Ambiental da Sedam.

Maria Keiliane de Souza Costa, Gerente da CUC/Sedam.

Renato de Moraes Ramalho, Assessor/Sedam.

Tânia Maria Colossi Daniel, Assessora/Sedam.

Então, essas pessoas vão ser convocadas a comparecer. Vamos marcar para o dia 18/11, às 14 horas, aqui no plenário da Assembleia Legislativa.

Vamos fazer em bloco os Requerimentos? Vamos.



Vamos solicitar da Sedam o relatório das diárias do ano, referente ao ano de 2017 do senhor Paulo Sérgio Lima e a servidora Isadora Araújo Chagas, engenheira florestal. Os dois servidores, toda as diárias, e os relatórios dessas diárias desse período do ano de 2017.

E vamos marcar também a próxima reunião para o dia 18/11, às 14 horas, em que vai ouvir e deliberar sobre a CPI.

Vamos colocar em votação.

Como vota a Deputada Gislaine Lebrinha?

A SRA. GISLAINE LEBRINHA - "Sim".

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Como vota o Deputado Delegado Lucas?

O SR. DELEGADO LUCAS - Favorável.

O SR. PEDRO FERNANDES (Presidente) - Como vota o Deputado Alex Redano? Deputado Alex está aí?

Eu voto "sim" também.

**Estão aprovados os Requerimentos.**

Alguém quer fazer mais alguma colocação? Deputado Delegado Lucas, Deputada Gislaine Lebrinha, Doutor Doca?

Nada mais a tratar, e sob a proteção de Deus, declaro encerrada a presente reunião, convocando reunião para o dia

18/11, às 14 horas aqui no plenário da Assembleia Legislativa.

Muito obrigada a todos, e que Deus nos abençoe.

**(Encerra-se esta Reunião às 15 horas e 57 minutos)**

***(Sem revisão dos oradores)***